

Terça-Feira, 02 de Junho de 2026

A dez dias da Copa do Mundo de 2026, conheça 10 curiosidades sobre o mundial

México e África do Sul abrem a competição, em jogo válido pelo Grupo A

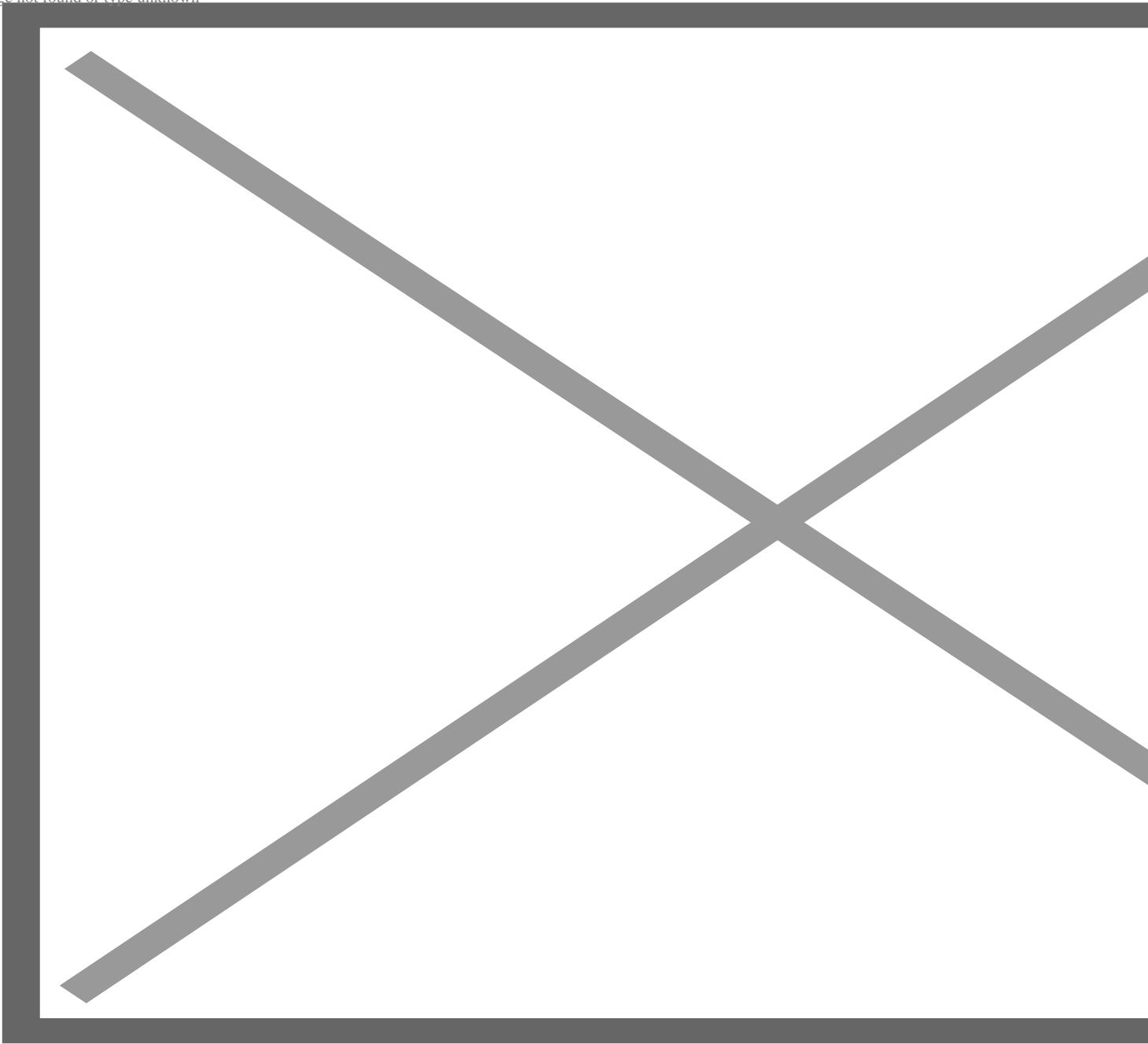
A contagem regressiva para o início da Copa do Mundo chega nas últimas rodadas dos ponteiros do relógio. Na próxima quinta-feira (11), México e África do Sul se enfrentam no Estádio Azteca, na Cidade do México, dando o pontapé inicial para o mundial de 2026, em jogo válido pelo Grupo A.

Neste cenário, o **LeiaJá** inicia nesta segunda-feira (1^a) uma série de vídeos com curiosidades sobre o torneio, sediado nos Estados Unidos, México e Canadá, com apresentações de Alex Gomes, Beatriz Veloso e Gustavo Arland.

Capítulo 1 – A trinca da América do Norte

A Copa de 2026, aliás, será a primeira sediada em três países, todos na América do Norte. Com apresentação de Gustavo Arland, falaremos sobre as relações distintas entre as nações. Quanto aos Estados Unidos, será a segunda Copa por lá, depois de 1994, quando o Brasil faturou o tetra ao vencer a Itália nos pênaltis. De lá para cá, o futebol cresceu na Terra dos Ianques, especialmente após a chegada do astro Lionel Messi ao Inter Miami.

O México, por sua vez, é um país que respira futebol de longa data. Após sediarem as edições de 1970 (Brasil campeão) e 1986 (Argentina campeã), os mexicanos se preparam para a terceira Copa. Fechando a trinca, o Canadá vai para o segundo mundial consecutivo e pode surpreender, sendo empurrado pela torcida.

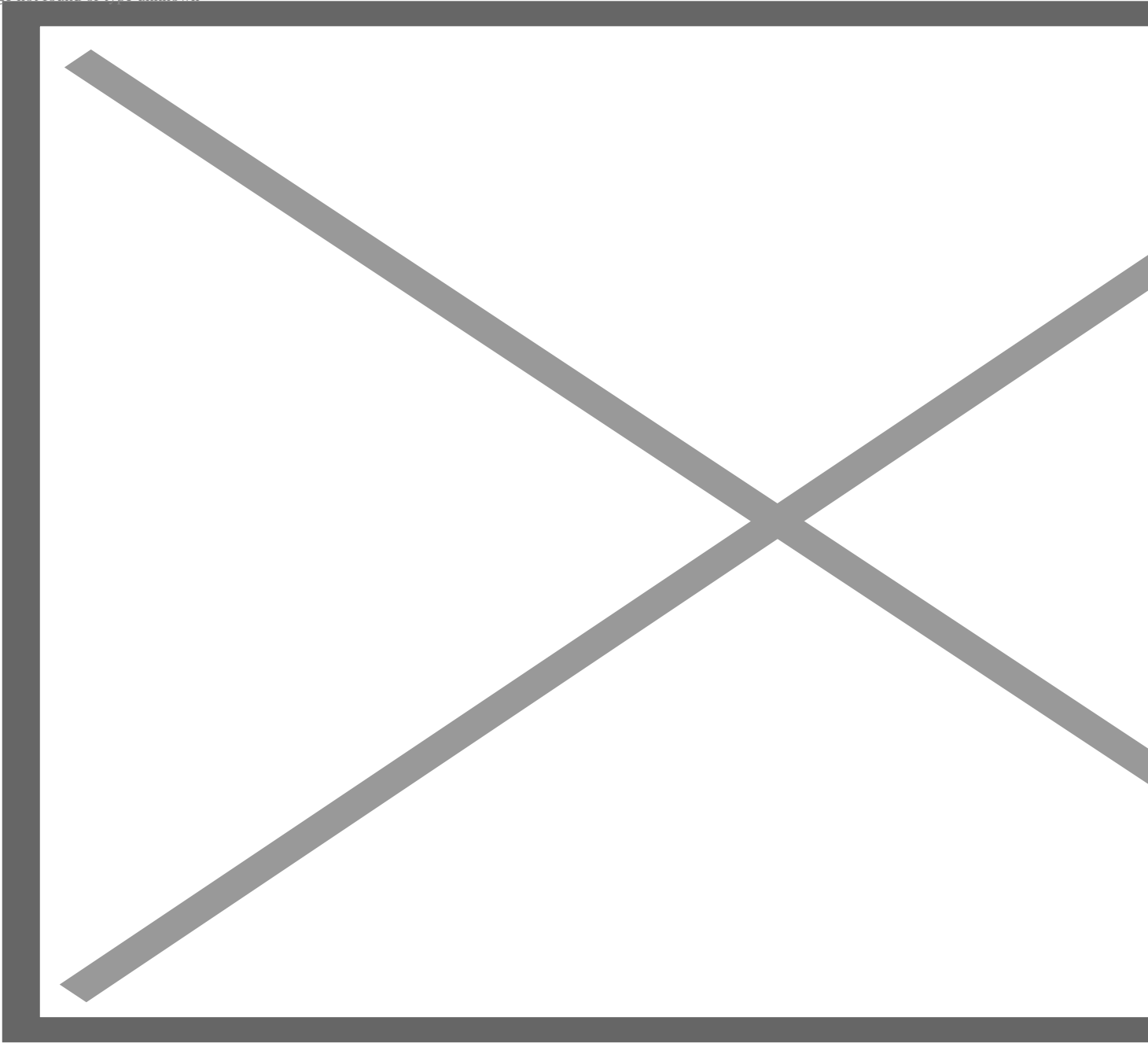


Estádio Azteca, na cidade do México. Foto: CARL DE SOUZA/AFP

Capítulo 2 – a Copa tecnológica

Não é nenhum exagero dizer que o mundial deste ano será o **mais tecnológico de todos os tempos**. Inclusive, a FIFA, entidade que rege o futebol mundial, se utiliza desse argumento. Uma das novidades citadas no vídeo apresentado por **Beatriz Veloso**, por exemplo, será o **impedimento semiautomático, trazendo total isonomia aos jogos**. Haverá **sensores espalhados pelo campo e na bola**, que conseguirão identificar **posições irregulares em segundos**.

Falando **da bola**, ela será muito mais importante do que nas últimas Copas, com **sensores internos enviando informações em tempo real para o árbitro de vídeo (VAR)**. Por fim, os juízes **contarão com câmeras corporais**, além da utilização de **inteligência artificial em estatísticas ao vivo, monitoramento físico dos atletas e experiências interativas para os torcedores**.

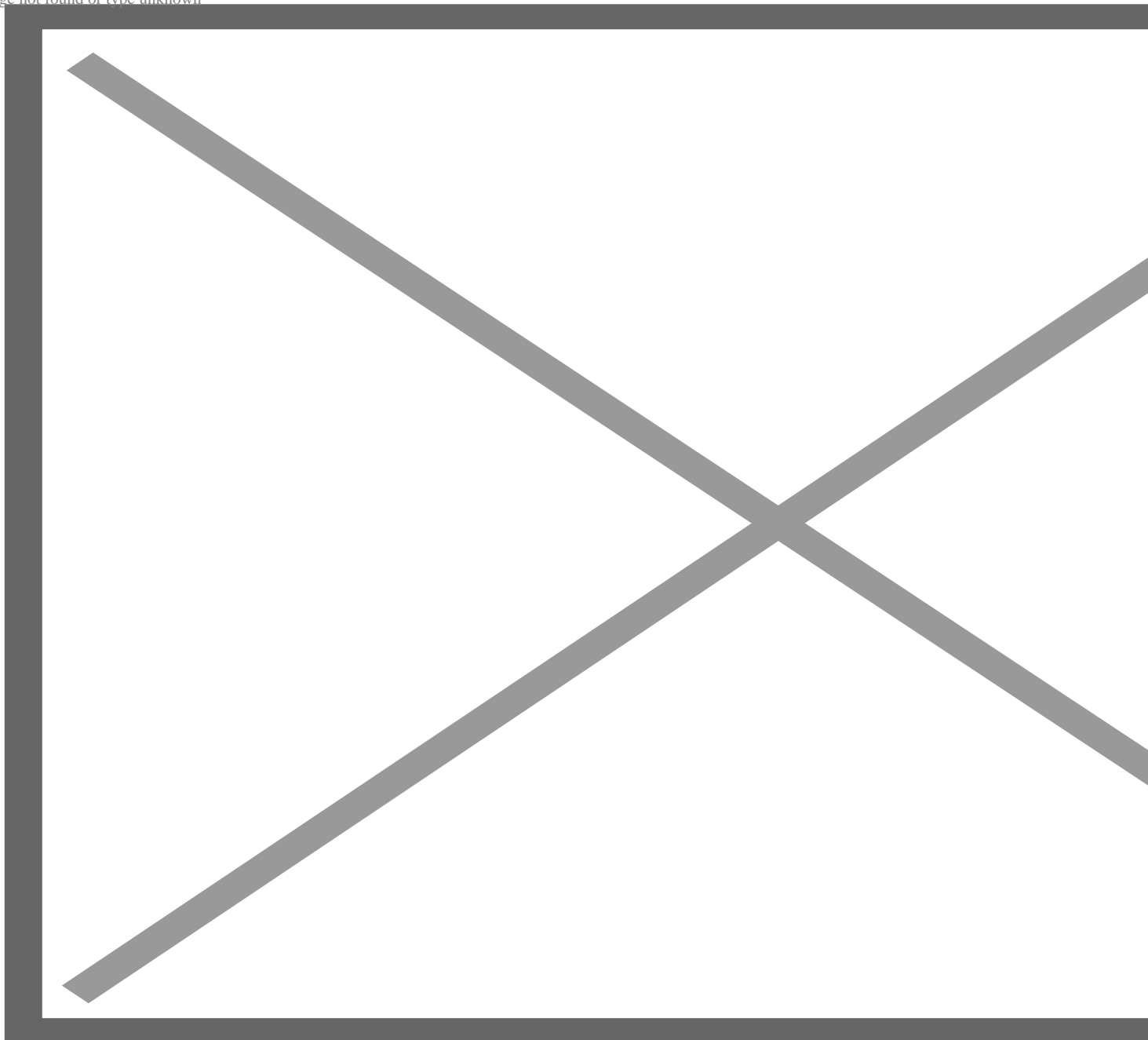


Wilton Pereira Sampaio será um dos árbitros brasileiros na Copa. Foto: JEWEL SAMAD/AFP

Capítulo 3 – As caras novas

Outro fator que dá **ainda mais charme ao mundial** será a **presença de Seleções estreantes**. O vídeo terá apresentação de **Alex Gomes** e destrinchará **os quatro países que vão debutar na Copa: Cabo Verde, Curaçau, Jordânia e Uzbequistão**. O motivo é que a Copa será a primeira **com 48 participantes, dando espaço para caras novas**.

O Curaçau, que é um **país autônomo do Reino dos Países Baixos, localizado no Sul do Caribe**, aparece no **Grupo E**, ao lado da poderosa **Alemanha, Costa do Marfim e Equador**. A primeira partida da nação será justamente contra os alemães, **tetracampeões do mundo**. Já **Cabo Verde figura no Grupo H**, acompanhado por **Espanha, Arábia Saudita e Uruguai**; a Jordânia está no **Grupo J**, junto com **Áustria, Argentina e Argélia**, enquanto **Uzbequistão** terá como concorrentes no **Grupo K Colômbia, Portugal e República Democrática do Congo**.

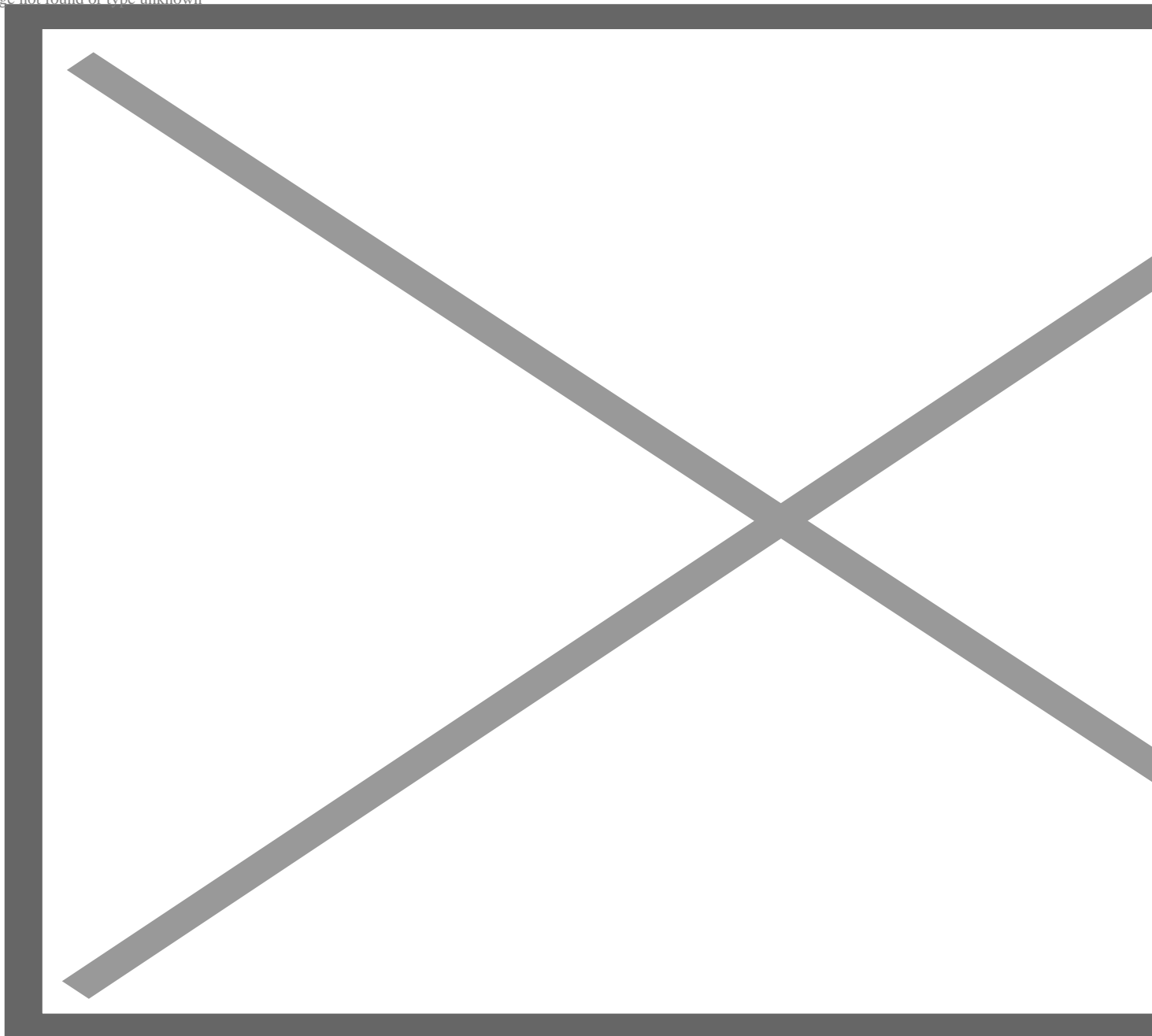


Cabo Verde chega ao mundial após boa campanha nas Eliminatórias da África. Foto: MICHAEL BRADLEY/AFP

Capítulo 4 – O retorno de gigantes

Não podemos esquecer que o mundial terá **o retorno de Seleções importantes**. Narrado por Alex Gomes, falaremos sobre as voltas de **Noruega, da superestrela Erling Haaland, e Hungria, que já teve grandes jogadores, como Ferenc Puskás**.

A equipe que carrega consigo mais expectativas, inevitavelmente, é a da **Noruega**. Os nórdicos fizeram **ótima campanha nas Eliminatórias**, relegando **a Itália à repescagem**. No fim, a **Azurra** foi eliminada pela **Bósnia e ficou de fora da Copa pela terceira vez consecutiva** – 2018, 2022 e, agora, 2026.

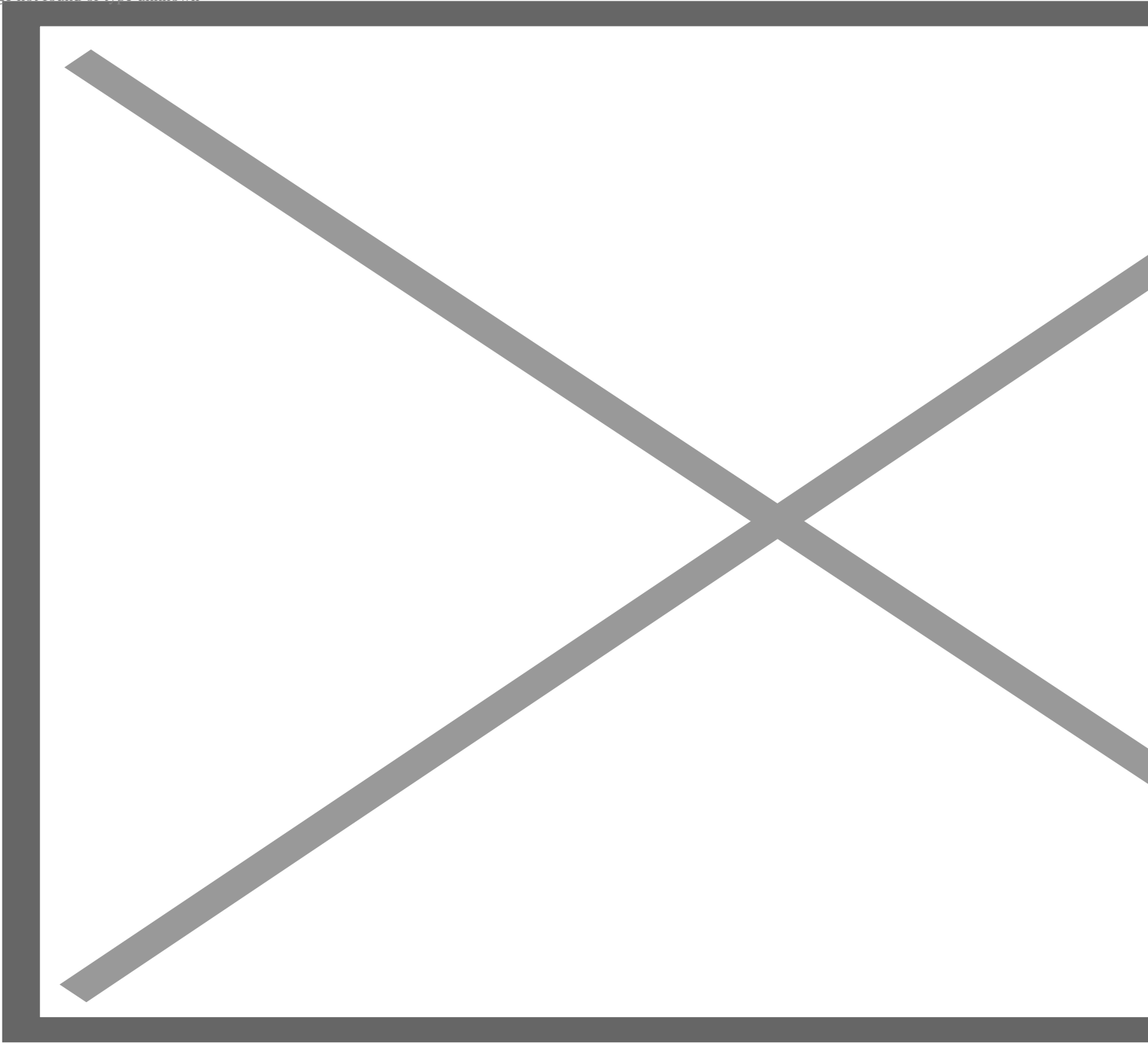


Jogador do Manchester City, Haaland é uma das maiores estrelas da Copa. Foto: JURE MAKOVEC/AFP

Capítulo 5 – O adeus de lendas

Como de costume em outros mundiais, a **Copa de 2026** será a “última dança” de diversas lendas do **futebol mundial**. São os casos dos atacantes **Leonel Messi** e **Cristiano Ronaldo**, de **Argentina** e **Portugal**, respectivamente, e dos goleiros **Guilherme Ochoa**, do **México**, e **Manuel Neuer**, campeão do mundo pela **Alemanha em 2014**.

Embora **boa parte dos brasileiros tenham crescido acompanhando esses craques, a idade acaba pesando**. Enquanto Messi tem **39 anos**, Ronaldo completou neste ano **41**, um ano mais velho que **Ochoa** e **Neuer**.

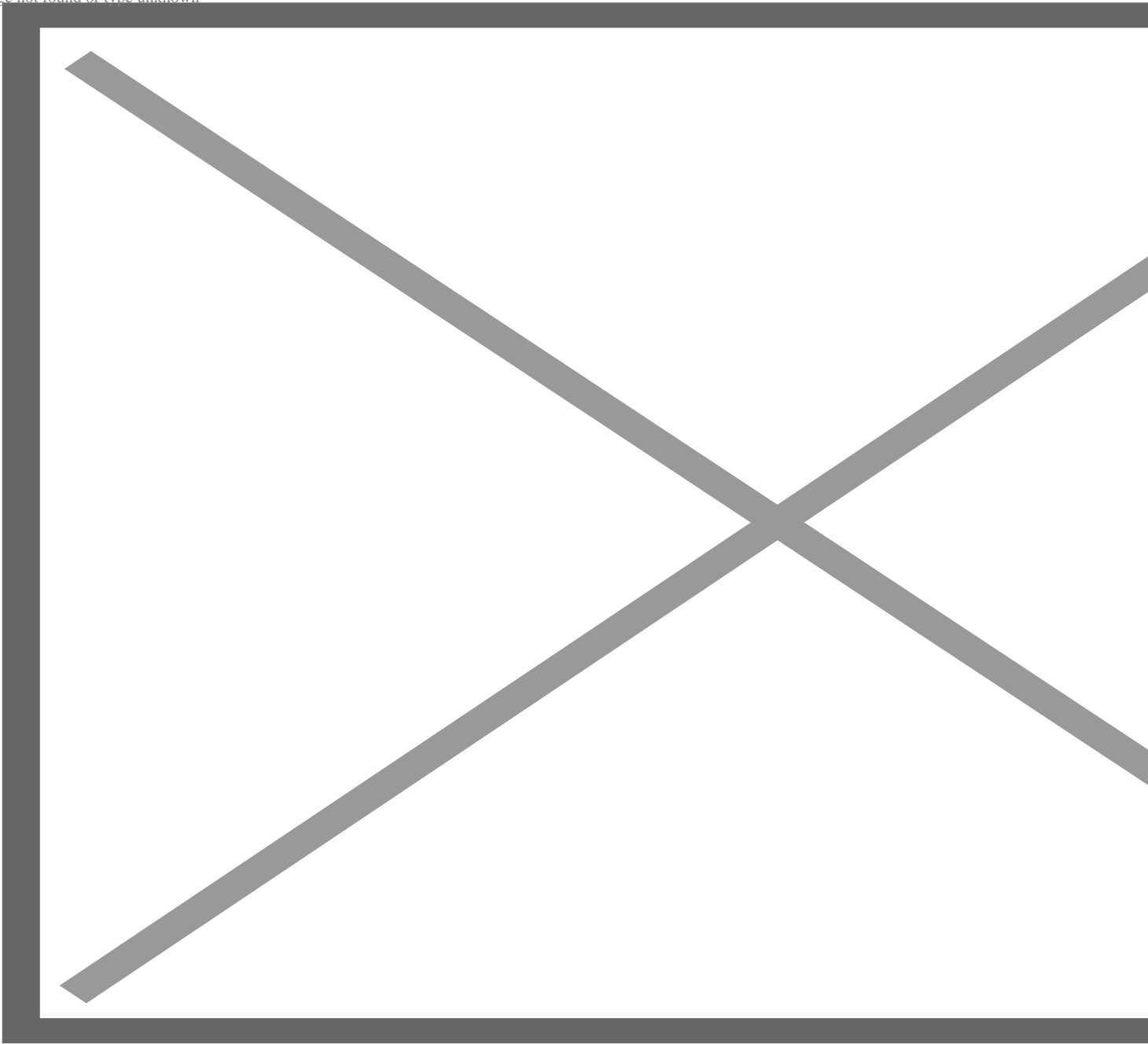


Em 2026, Messi defende o título conquistado em 2022, no Catar. Foto: JUAN MABROMATA/AFP

Capítulo 6 – Trionda, a Bola da Copa

A **bola da Copa**, um espetáculo à parte, não poderia ficar de fora da lista. Em 2026, a **Trionda homenageia as cores dos países sede**. Portanto, a bola conta com **folhas vermelhas, estrela azuis e águia verde**, em alusão, respectivamente, a **Canadá, Estados Unidos e México**.

Nos anos anteriores, outras bolas roubaram a cena. Foram os casos da **Jabulani (África do Sul, em 2010)** e da **Brazuca (Brasil em 2014)** que deram o que falar **tanto dentro quanto fora das quatro linhas**.

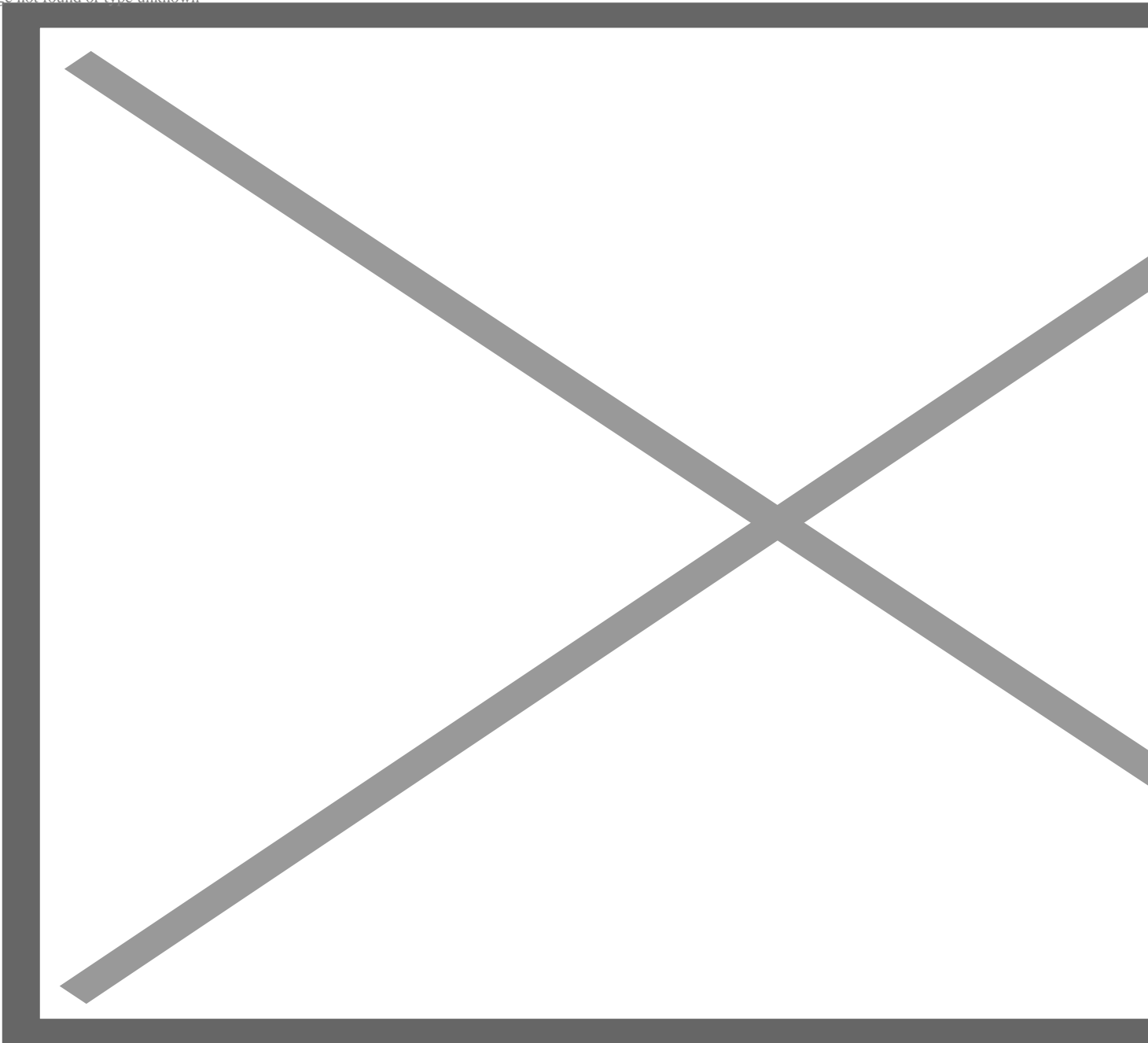


A bola homenageia os três países sede do mundial. Foto: MIGUEL J. RODRIGUEZ CARRILLO/AFP

Capítulo 7 – As novas regras

Dentre tantas novidades, a Copa do Mundo **ajudará o futebol com algumas novas regras**. Um dos principais é o sistema antijogo da **International Football Association Board (IFAB)**. As novas medidas incluem **limites rígidos de tempo para devolução de bola**, bem como **restrições a alterações e substituições no uso do VAR**.

Os **goleiros**, por sua vez, terão apenas **cinco segundos para repor a bola em tiros de meta**. A regra se aplica também as **cobranças de laterais** e é inspirada no **basquete**. Em caso de demora, **o atleta será advertido com cartão amarelo pelo árbitro**.

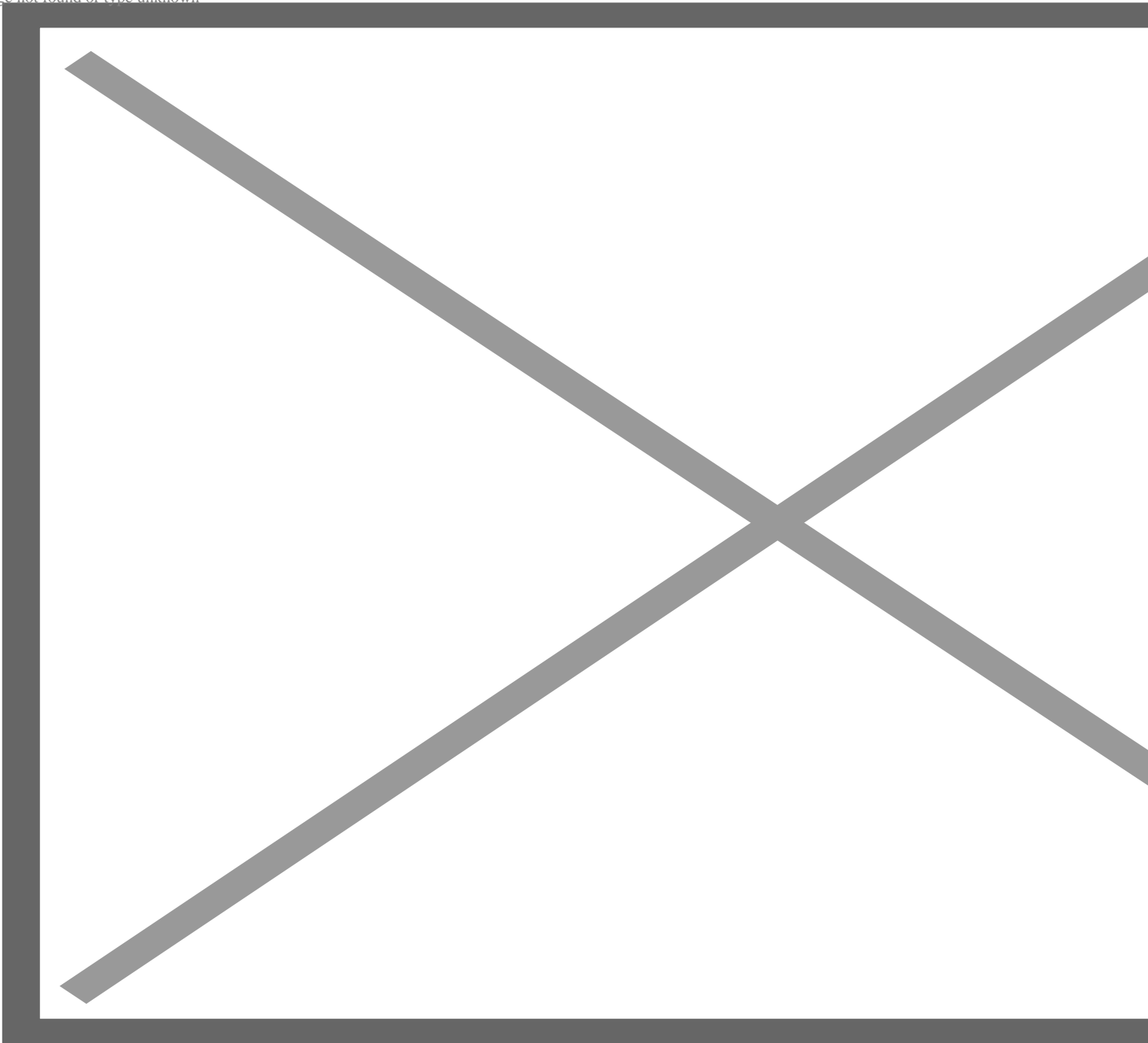


Raphael Claus também vai representar o Brasil na Copa de 2026. Foto: MAURO PIMENTEL/AFP

Capítulo 8 – Holandês faz história

O holandês **Dirk Advocaat**, de **78 anos**, se tornará o **treinador mais velho a comandar um time de Copa do Mundo** com a Seleção de **Curaçau**. Atualmente, quem ostenta o recorde é o alemão **Otto Rehhagel**, que comandou a **Grécia na Copa do Mundo de 2010 com 71 anos**.

Esse, porém, **não será o primeiro mundial da carreira de Dirk**. Ele comandou seu país natal em **1994**, perdendo para o **Brasil por 3 a 2 nas quartas de final**, e a **Coreia do Sul, na Alemanha, em 2006**.

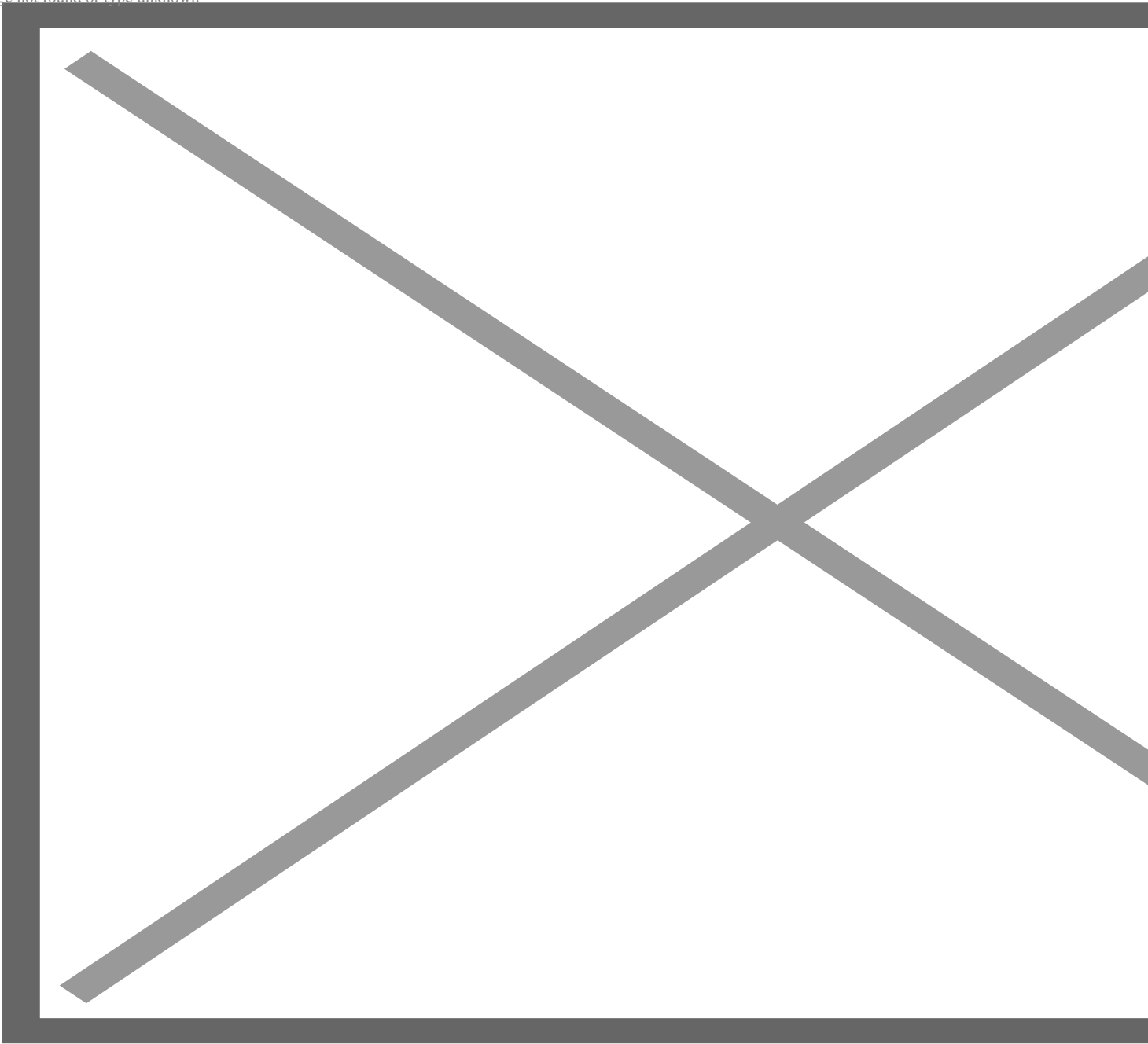


Dirk vai para sua terceira Copa como técnico. Foto: KARIM JAAFAR/AFP

Capítulo 9 – Os prodígios

Uns com idade avançada, outros **dando seus primeiros passos no futebol**. A Copa de 2026 terá alguns **prodígios**, caso do espanhol **Lamine Yamal**, de **18 anos**, que já é tratado como um **fenômeno**, além do brasileiro **Endrick**, **ex-Palmeiras** e hoje no **Lyon**, da **França**, emprestado pelo **Real Madrid**.

Outros nomes ficam por conta do alemães **Jamal Musiala (23 anos)** e **Florian Wirtz (23)**, além do espanhol **Alejandro Garnacho (21)**, e do inglês **Jude Bellingham (22)**, que vai para a sua **segunda Copa do Mundo** após se destacar no mundial do Catar, em 2022.



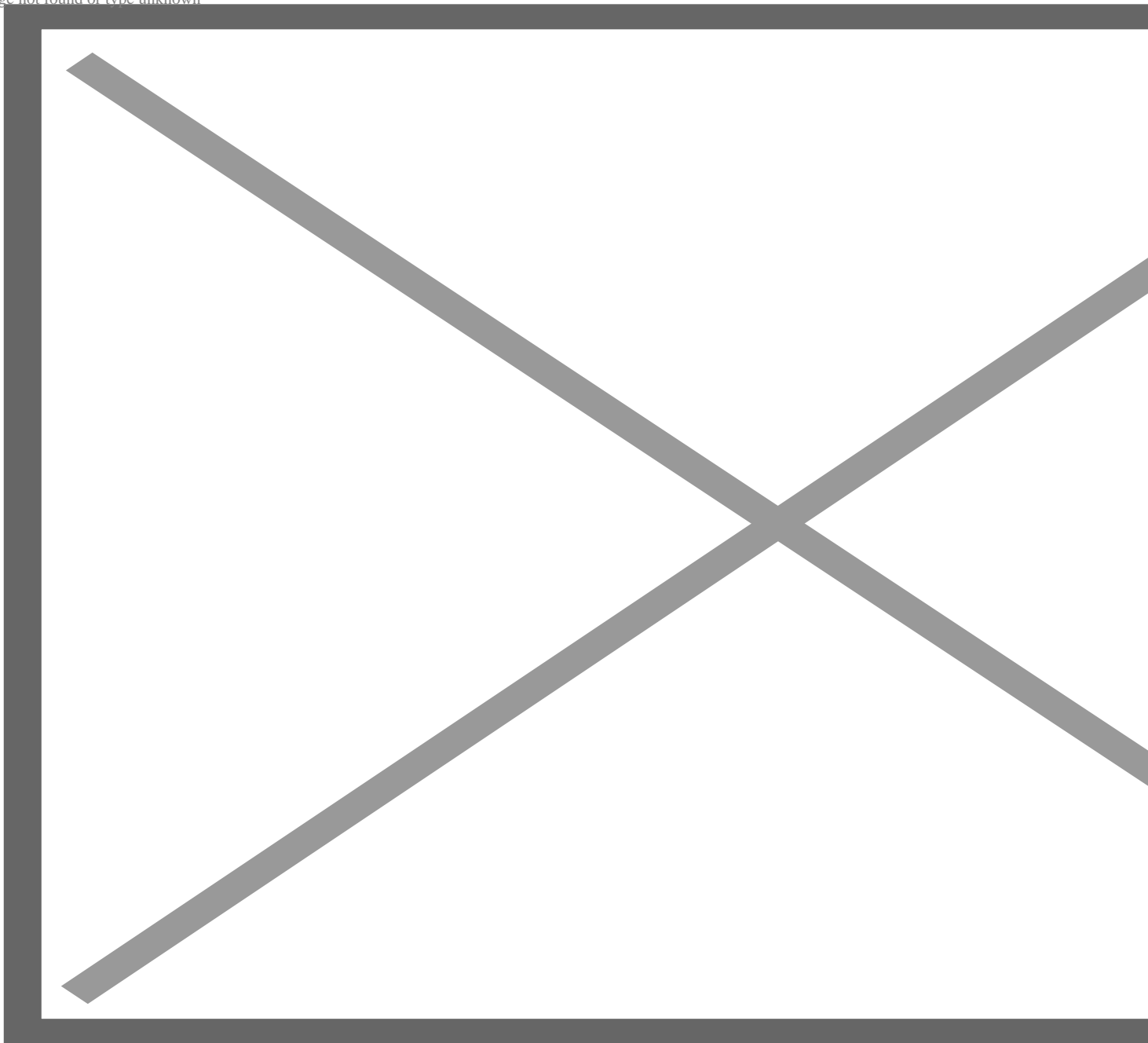
Yamal, do Barcelona, é um dos mais queridos pelo público jovem. Foto: LLUIS GENE/AFP

Capítulo 10 – À procura de recordes

A Copa de 2026 pode **entrar para a história** do futebol por **diversas razões**. Alguns exemplos são o **México – que sediará seu terceiro mundial diferente** (1970, 1986 e agora 2026) –, **Messi, Ronaldo e Ochoa**, que vão para a **sexta Copa do Mundo**. O trio participou das edições de **2006, 2010, 2014, 2018, 2022**.

Por fim, a FIFA espera que o público **seja o maior de todas as Copas**. Motivos existem. Afinal, o **mundial de 1994, também na América do Norte**, foi o com **melhor média de ocupação nos estádios, tendo 68.991 torcedores por jogo** e totalizando um público recorde de mais de 3,5 milhões de espectadores.

Image not found or type unknown



Ronaldo quer se despedir dos mundiais com o pé direito e ainda busca sua primeira taça. Foto: PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP

Felipe Holanda

leiaja